Eixo 01: Práticas de inclusão escolar nos diferentes níveis e modalidades de ensino
Resumo expandido

Conhecer para incluir: uma proposta formativa sobre autismo para servidores do IFMS

Gustavo Medina Araujo

IFMS - CAMPUS DE CAMPO GRANDE
Possui graduação em História pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2010), Especialização em Novas Tecnologias na Educação (ESAB). Mestrando do programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Atualmente, é Assistente de Aluno do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, do campus de Aquidauana. E-mail: gustavo.araujo3@estudante.ifms.edu.br

Dejahyr Lopes Junior

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL - IFMS
Possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1993), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2006) e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2011). Atualmente, é professor EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, desempenhando a função de diretor-geral do campus Campo Grande. E-mail: dejahyr.lopes@ifms.edu.br

Resumo: Este é um estudo autoetnográfico, pois nele há motivações de cunho pessoal e profissional. Nessa perspectiva, destaca-se o Transtorno do Espectro Autista (TEA), tema em foco, pois pertence ao convívio familiar do pesquisador que, frequentemente, busca caminhos para inclusão do seu filho no ambiente de ensino. Já no campo profissional, como assistente de aluno, função exercida no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) - campus Aquidauana, o autor observou a necessidade de conhecer melhor as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), da inclusão escolar e do TEA para melhor auxiliar os estudantes. Em relação ao problema de pesquisa, foi levantada a seguinte questão: aplicar conceitos sobre TEA na perspectiva da inclusão escolar, por meio de uma proposta formativa para servidores do IFMS, pode contribuir para inclusão de estudantes autistas? Como Produto Educacional (PE) decidimos confeccionar um curso Livre de 30 horas, que contém em seu escopo, conceitos referentes a EPT na perspectiva da educação Inclusiva, além de estudos sobre TEA: história, legislação, etiologia e práticas educativas inclusivas. Do ponto de vista metodológico, o estudo se caracteriza como exploratório, cuja finalidade é de natureza aplicada, com base em uma abordagem qualitativa. Além disso, os procedimentos perpassam por uma pesquisa bibliográfica com análise de livros e artigos científicos. Já para a análise documental e entrevistas, foram utilizados os preceitos da Análise de Conteúdo de Bardin. Finalmente, a partir desta pesquisa, pretende-se colaborar como fonte de referência para o IFMS, no que se refere, à discussão sobre o TEA.

Palavras-chave: Inclusão escolar, Autismo, Curso Livre, Educação Profissional e Tecnológica.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo, contribuir com as discussões sobre a inclusão escolar, em especial do estudante autista, no âmbito do IFMS. Para tanto, elegemos como problema de pesquisa: Aplicar conceitos sobre TEA na perspectiva da inclusão escolar, por meio de uma proposta formativa para servidores do IFMS, pode contribuir para inclusão de estudantes autistas? À vista disso, buscamos compreender como está a inclusão escolar de estudantes com TEA no IFMS, *campi* Campo Grande e Três Lagoas, bem como desenvolver e avaliar um curso de formação online sobre inclusão escolar, no âmbito da EPT, para servidores do IFMS.

Com o propósito de compreender a inclusão escolar de estudantes com TEA no IFMS utilizamos os relatórios semestrais dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), selecionamos os relatórios dos *Campi* Três Lagoas e Campo Grande do IFMS, em virtude de na época do planejamento da pesquisa (2021), tínhamos a indicação de estudantes autistas com laudo.

Como fundamentação teórica nos apoiamos em elementos constitutivos do Transtorno Espectro Autista, bases conceituais dos IFs, inclusão escolar e na teoria histórico-cultural de Vigotski. Adiante, relatamos o produto educacional e a metodologia de pesquisa em desenvolvimento.

A descrição do autismo, iniciou-se pelo médico psiquiatra infantil Leo Kanner em 1943, com sua observação comportamental de 11 crianças (TEIXEIRA, 2016). Como definição, o TEA é um distúrbio do neurodesenvolvimento que se manifesta entre os 3 anos de idade e se prolonga por toda a vida. Podemos dividir estes sintomas em duas áreas centrais que o autista apresenta déficits, a primeira refere-se a prejuízos na interação social e comunicação, adiante, disfunções comportamentais (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Nosso campo de estudo são os Institutos Federais de Mato Grosso do Sul, como uma de suas modalidades de ensino, ofertam o Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio, este modelo busca formar um sujeito com uma visão ampla de mundo, conhecendo a si mesmo e seu contexto social, econômico e político, por meio do trabalho da ciência e da cultura, para mais, articula o ensino geral com o profissionalizante, tornando-os inseparáveis (CIAVATTA, 2014).

Neste cenário, abordamos ao longo da nossa pesquisa a inclusão de pessoas com TEA

no âmbito educacional do IFMS, relatando possíveis caminhos e reflexões para um ensino mais inclusivo. A inclusão é definida como a equiparação de oportunidade para todos independentemente de cor, raça, classe social, sexo, deficiência. É essencialmente, respeito e aceitação das diferenças, encarando-as como algo positivo tanto na escola quanto na sociedade em geral (ANTUNES, 2008). Nesta perspectiva, a inclusão escolar tem como propósito filosófico garantir às pessoas com deficiência no ensino regular, ensino de excelência, que contemple o respeito a adversidade, reconhecimento das diferenças, com escolas que se adapta ao estudante e não ao contrário (VELTRONE; MENDES, 2011).

Como referencial de aprendizagem para nossa pesquisa, optamos em utilizar a Teoria Histórico-cultural de Vigotski. Em sua teoria, Vigotski definiu o conceito de Zona Desenvolvimento Proximal (ZDP), caracterizada como a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial do indivíduo. Para Oliveira (2011), o desenvolvimento real é a etapa que o indivíduo já consolidou e o desenvolvimento potencial é a capacidade de desempenhar tarefas com ajuda de outras pessoas.

A temática do TEA, no cenário do IFMS, tem sido cada vez mais discutida. No entanto, são poucas as formações para servidores neste contexto que possibilitem aprofundamento de conceitos para uma efetiva inclusão de pessoas com autismo. Com esta justificativa, decidimos propor uma formação aos moldes de um curso livre como Produto Educacional (PE).

O curso on-line, com o título: "Conhecer para incluir: TEA no contexto do IFMS", na modalidade Curso Livre, usando a plataforma Moodle do IFMS, está sendo oferecido aos servidores inicialmente (Aquidauana, Três Lagoas e Campo Grande), com carga horária de 30 horas.

O Curso Livre está dividido em três módulos com 3 capítulos cada. Veja a tabela como o curso está estruturado e o seu objetivo:

Tabela 1. Estrutura Curso Livre

Questionário para conhecer o cursista (Vamos nos conhecer um pouco mais?)	**MÓDULO 1** - INTRODUÇÃO AO TEA	**MÓDULO 2** - Os paradigmas da Inclusão Escolar	**MÓDULO 3** - INCLUSÃO ESCOLAR e as Práticas Educativa Inclusivas para pessoas com autismo nos Institutos Federais
CAPÍTULO 1 AO 3			
Introdução ao TEA	Os quatro paradigmas		Os Institutos Federais e as bases conceituais;
Mas afinal, o que é TEA?	A escola e seus paradigmas: da segregação à integração das pessoas com deficiência no Brasil;		O Atendimento Educacional Especializado nos IFs
Etiologia, TERAPIAS e mitos.	Paradigma da inclusão escolar.		Práticas Educativas Inclusivas nos Institutos Federais
Atividade de fixação	Atividade de fixação		Atividade de fixação *Avaliação final e de satisfação*
Objetivo - Oferecer conhecimentos sobre o Transtorno do Espectro autista.	Objetivo - Apresentar como as pessoas com deficiência eram vistas e atendidas pela sociedade ao longo da história, assim, apropriamos dos quatro paradigmas sociais: Exclusão, Segregação, Integração e Inclusão.		Objetivo - Expor conceitos sobre os IFs e práticas inclusivas, assim, fomentar novas pesquisas sobre o TEA nos ambientes escolares.

Fonte: os autores, 2022

METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como exploratória, sendo assim, tem como principal objetivo desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, formulando problemas precisos para futuras pesquisas (GIL, 2008). A abordagem da nossa pesquisa é qualitativa, já os procedimentos estruturantes perpassam por uma Pesquisa Bibliográfica com análise de livros e artigos científicos. A finalidade da nossa pesquisa e de natureza aplicada, tem como principal interesse na aplicação do conhecimento na prática para solucionar um problema concreto, tratando de problemas imediatos da realidade de um ambiente (GIL, 2008).

Para análise documental (relatórios dos NAPNEs), questionário e entrevistas semi-estruturadas, apropriamos como método a Análise de Conteúdo da Bardin com a técnica "Análise temática". A aplicação aos NAPNEs tem como objetivo coletar informações dos estudantes com autismo dos *Campi* indicados, bem como para compor conceitos utilizados em nosso PE. Já as entrevistas serão aplicadas para os pais de pessoas com TEA da

Associação de Autistas de Aquidauana-MS, com o propósito de verificar as dificuldades que as famílias têm encontrado para conduzir o processo de aprendizagem dos seus filhos autista no ambiente escolar.

A análise de conteúdo é um método desenvolvido pela professora de psicologia Laurence Bardin, que escreveu em 1977 na França o livro "Análise de Conteúdo" descrevendo passo a passo esse procedimento. A análise é organizada em três fases: inicialmente com uma pré-análise, seguida da exploração do material, por fim, tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Esta metodologia tem o objetivo de descrever e interpretar o conteúdo de todo tipo de documentos e textos. Utiliza-se das descrições sistemática, qualitativas ou quantitativas, verificando novos e implícitos significados das mensagens (MORAES, 1999).

Para estruturar nosso Curso Livre, como metodologia de aplicação, estamos utilizando a Engenharia Didática. Entendemos que esta metodologia é pertinente para construção do nosso produto educacional, na medida em que nos inspiraremos nas quatro fases da Engenharia Didática: 1) análises preliminares; 2) concepção e análise a priori; 3) experimentação; 4) análise a posteriori e validação da experiência (CARNEIRO, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado, concretizamos os módulos do nosso Curso Livre (MOOC), por meio de uma sequência didática, baseada nas fases da engenharia didática e na perspectiva histórico-cultural – ZDP. Estamos na fase de aplicação do curso ao público-alvo.

Levando em consideração nossos objetivos específicos, chegamos até aqui aos seguintes resultados. Na análise dos relatórios nos NAPNEs dos *campi* IFMS/CG e IFMS/TL, como metodologia, apropriando-se das fases da análise de conteúdo, verificamos na "Pré-análise" o total de estudantes com autismo em 2021 nos *campi* (02 estudantes no IFMS/CG e 05 IFMS/TL), também, verificamos os procedimentos de trabalho do Núcleo. Para obter mais dados referente a metodologia, práticas educativas e desafios, sobretudo no período pandêmico de 2021, aplicamos um formulário de 06 questões aos membros dos NAPNEs, já recebemos o retorno dos formulários eletrônicos. Verificamos ao longo da análise dos relatórios (2021), que existe um esforço em orientar os servidores sobre as particularidades

dos estudantes autistas nos *campi*, em Campo Grande com e-mails e Três Lagoas com a "I Semana da Conscientização ao Autismo", mas não encontramos formações voltado para o servidor sobre TEA na perspectiva da inclusão escolar.

Sobre os conceitos, EPT, inclusão e TEA no âmbito educacional, observamos aspectos em comum entre conceitos, associamos a uma palavra - "omnilateral", formando o sujeito nas suas múltiplas dimensões (RAMOS, 2008). Os conceitos do nosso projeto, foram planejados de acordo com um delinear histórico, com esforço de relacionar às leis e normativas governamentais.

CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos há 18 meses de trabalho em nossa pesquisa, nesse percurso realizamos uma revisão sistemática, onde chegamos a alguns resultados, destacando o trabalho colaborativo como prática mais utilizada para inclusão de estudantes TEA. Verificamos ainda, o pouco de material científico que aborda estudantes autistas ao Ensino Médio Integrado; corroborando nosso interesse pelo tema.

Já submetemos o projeto do curso como projeto de extensão e enviamos os módulos para futura diagramação e revisão textual, para enquadrar-se aos moldes dos Cursos Livres do IFMS, assim, a previsão é de abril de 2023 está disponível para público geral.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. (2014). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: **DSM-5** [Recurso eletrônico]. (5a ed.; M. I. C. Nascimento, Trad.). Porto Alegre, RS: Artmed. Disponível em: http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnosico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf.pdf. Acesso em: 01 mar. 2022

ANTUNES, Katiuscia. **Uma leitura crítica da construção do espaço escolar à luz do paradigma da inclusão.** Inter Meio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação. Campo Grande, MS, v. 14, n. 28, p. 188-203, jul.-dez./2008. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/2499/1701. Acesso em: 01 dez. 2022.

CARNEIRO, V. C. G. **Engenharia didática**: um referencial para ação investigativa e para

formação de professores de matemática. Zetetike, Campinas, SP, v. 13, n. 1, p. 87–120, 2009. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646981. Acesso em: 24 nov. 2021.

CIAVATTA, M**.** O **Ensino Integrado, A Politecnia e a Educação Omnilateral. Por que lutamos?** Trabalho & Educação, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 187–205, ano 2014. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303. Acesso em: 28 jun. 2021.

GIL, A, C**. Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

OLIVEIRA, Marta Kohl de Vygotsky: **aprendizado e desenvolvimento**: um processo sócio-histórico - 1. ed. – São Paulo: Scipione, 2011.

RAMOS, Marise. Concepção do ensino médio integrado. Texto apresentado em seminário promovido pela **Secretaria de Educação do Estado do Pará**, 08 e 09 de maio, 2008. Disponível em: https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf. Acesso em: 05 nov. 2021.

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual do autismo**. 1. ed. - Rio de Janeiro: Best Seller, 2016.

VELTRONE, Aline Aparecida, MENDES, Enicéia Gonçalves. Descrição das propostas do Ministério da Educação na avaliação da deficiência intelectual. **Paidéia**. vol.21, n.50. Ribeirão Preto. p. 413-421. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2011000300014. Acesso em: 20 jul. 2022.